

9º ANO



MATERIAL

Rioeduca

1º SEMESTRE | 2022



Querido(a) aluno(a)

(Escreva o seu nome acima)

O Material Rioeduca para o 1º semestre de 2022 foi feito especialmente para você e estará ao seu lado até a metade do ano. Seus professores terão uma edição específica só para eles – o Material do Professor. Todos esses conteúdos estão disponíveis e podem ser consultados no Portal Rioeduca e no aplicativo Rioeduca em Casa.

O seu material foi pensado, do início ao fim, com um desejo muito grande de fazer você criar, descobrir coisas novas e se divertir. Nosso objetivo é que você aproveite bastante o que a escola tem a oferecer.

Esperamos que goste das atividades propostas e que aceite a nossa companhia nessa viagem de descobertas! Cuide bem do seu livro.

Se quiser expressar sua opinião, seja qual for, nos contar as atividades que realizou com seus colegas e divulgar o que você aprendeu com essas experiências, pode enviar um e-mail para materialnarede@rioeduca.net ou, com a supervisão de um adulto, compartilhar também nas redes sociais, marcando a gente:



@sme_carioca



@smecariocarj

Vamos adorar saber o que você pensa!

BONS ESTUDOS!

Coordenadoria de Ensino Fundamental



Nome da escola: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA
SUBSECRETARIA DE ENSINO



EDUCAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MICHELE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA
JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA
RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO
DANIELLE GONZÁLEZ
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA
GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
LÍDIA AMARAL DAS CHAGAS
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

WAGNER MEDEIROS
ELABORAÇÃO DE CIÊNCIAS

NÍVEA MUNIZ
ELABORAÇÃO DE GEOGRAFIA

VÍTOR MONTEIRO
ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA

LINCOLN SALLES
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

BRUNO MIGNON
ELABORAÇÃO DE MATEMÁTICA

CRISTIANE REGINA
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA

ALEXANDRE OLIVEIRA
REVISÃO TÉCNICA DE CIÊNCIAS

JORGE PAULO PEREIRA DOS SANTOS
REVISÃO TÉCNICA DE GEOGRAFIA

SINÉSIO JEFFERSON ANDRADE SILVA
REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

KYELCE FALCAO MEYER DIAS
REVISÃO TÉCNICA DE MATEMÁTICA

ANDREA ANTUNES
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA ESPANHOLA

CRISTINA VARANDAS
REVISÃO ORTOGRÁFICA

CONTATOS E/SUBE
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558
cefsme@rioeduca.net

MULTIRIO

PAULO ROBERTO MIRANDA
PRESIDÊNCIA

DENISE PALHA
CHEFIA DE GABINETE

ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

EDUARDO GUEDES
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

SIMONE MONTEIRO
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

MARCELO SALERNO
ALOYSIO NEVES
DANIEL NOGUEIRA
ANTONIO CHACAR
TATIANA VIDAL
FRATA SOARES
ANDRÉ LEÃO
EDUARDO DUVAL
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

IMPRESSÃO

ZIT GRÁFICA E EDITORA
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

EDUARDO SANTOS
GILMAR MEDEIROS
JULIANA PEGAS
WILIAM FULY
DIAGRAMAÇÃO

CONTRADIÇÕES DA/NA GLOBALIZAÇÃO: AS DESIGUALDADES SOCIAIS DO LOCAL AO GLOBAL	96
NÓS PODEMOS TRANSFORMAR O MUNDO: MOVIMENTOS SOCIAIS	98
UM RECADO DO COLETIVO SLAM DA GUILHERMINA PARA VOCÊ!	99
ORGANISMOS INTERNACIONAIS E DIREITOS HUMANOS	100
MIGRAÇÕES MUNDIAIS	102
EXPRESSÕES DE NOSSAS RAÍZES AFRICANAS E INDÍGENAS	104
MAIS DE BRASIL E DE AMÉRICA!	106
AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA E AMÉRICA LATINA: POPULAÇÃO E PIB, IDH E ÍNDICE DE GINI	107
QUANDO FALAREMOS EM IGUALDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL?	109
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-NATURAIS: DESTINOS DE VIAGEM PELA AMÉRICA	110
CONTINENTE AFRICANO: UMA NOVA FORMA DE FALAR DE MEIO AMBIENTE	111
UAU... AGORA, TEMOS UM CORRESPONDENTE NA ÁFRICA!	112
O CONTINENTE AFRICANO SOB DIFERENTES ABORDAGENS	113
IDH E ÍNDICE DE GINI DO CONTINENTE AFRICANO	114

HISTÓRIA

O TEMPO DAS MÁQUINAS! ELAS DOMINARAM O MUNDO?	115
AS “LUZES” ILUMINARAM TODO O MUNDO?	117
OS FRANCESES BUSCARAM AS “LUZES” À FORÇA	120
O “VENTO DA LIBERDADE” REFRESCOU OS ROSTOS DE TODOS E TODAS NAS AMÉRICAS?	123
INDEPENDÊNCIA SIGNIFICOU LIBERDADE?	125
INÍCIO DO SEGUNDO BIMESTRE: ONDE ESTÁ O PODER? ELE FUGIU?	128
SEPARAÇÃO DEFINITIVA ENTRE BRASIL E PORTUGAL... SÓ QUE NÃO.	131
E O SEGUNDO FOI O ÚLTIMO...	136
OUTROS IMPÉRIOS, AS MESMAS VIOLÊNCIAS.	139

O TEMPO DAS MÁQUINAS! ELAS DOMINARAM O MUNDO?



Olá, estudante!
Queremos te fazer um desafio: olhe ao seu redor, observe os elementos materiais a sua volta.

Isso, mesmo! Observe tudo! Há alguma coisa que não tenha sido produzida em uma indústria?



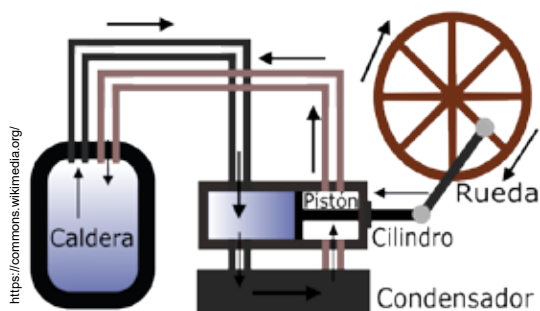
VAMOS LER?



Em meados do século XVIII, na Inglaterra, foram estruturadas as primeiras indústrias que se tem notícia. A introdução das máquinas na produção material com a intenção de gerar mais produtos em menos tempo provocou, em um período relativamente curto, mudanças profundas em muitas sociedades. Por isso, muitos estudiosos chamam esse momento da história – e tudo que decorreu dele – de Revolução Industrial.

As primeiras máquinas usadas na industrialização eram movimentadas, em geral, pelos vapores provocados pela queima do carvão mineral. As pessoas (homens, mulheres e crianças) que passaram a trabalhar nessas indústrias ficavam expostas a longas jornadas de trabalho, realizando suas atividades em condições precárias e insalubres.

Uma das principais consequências da Revolução Industrial foi a consolidação de um novo modo de produção que, com o tempo, espalhou-se por boa parte da Europa, Américas e outros cantos do planeta. Nesse modo de produção industrial, o trabalho passou a ser fragmentado e os trabalhadores (operários), que só dispunham de sua força de trabalho, completamente afastados dos meios de produção (máquinas, equipamentos etc.).



Acima, o esquema de funcionamento de uma máquina a vapor. Resumidamente, o vapor produzido pela queima do carvão mineral gera pressão e proporciona o movimento. (Imagem de Tico1516-Judith, 2015).

Professora, esse modo de produção industrial deve ter gerado muitos lucros para os donos das indústrias, não?



RELEMBRANDO



ATIVIDADE 1

Tente recordar temas que você estudou em outros momentos ou realize uma breve pesquisa para responder, em seu caderno, às questões a seguir.

- Antes da formulação das indústrias, de que maneiras os elementos materiais (as “coisas”) eram produzidas?
- O que significa a palavra revolução? Em que ela te faz pensar?



Professora, mais uma pergunta: os operários e as operárias aceitaram as péssimas condições de trabalho numa boa?

Não, Joana. Já naquela época, passaram a contestar e se rebelar contra aquela situação. Depois, aos poucos, organizaram-se em associações e sindicatos para lutarem por direitos.



PARA REFLETIR

“À medida que as novas cidades industriais envelheciam, multiplicavam-se os problemas de abastecimento de água, saneamento, superpopulação [...].

[...] as condições gerais nas grandes cidades pareciam (e eram, efetivamente) mais repugnantes e inconvenientes. [...] Os habitantes das cidades industriais tinham frequentemente de suportar o mau cheiro do lixo industrial e dos esgotos a céu aberto, enquanto seus filhos brincavam entre detritos e montes de esterco [...].

Adaptado de: THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, p. 185-188.

ATIVIDADE 2

A industrialização fez surgir cidades e provocou o crescimento de muitas outras. Ao mesmo tempo que elaborou novos e muitos produtos, vários deles fundamentais para a vida moderna, intensificou a produção de detritos que eram lançados no ambiente, em geral sem muito cuidado. Reflita um pouco sobre esses aspectos da industrialização e responda às perguntas a seguir.

A) Perto da sua moradia ou de sua escola existe alguma indústria? Se sim, o que ela produz?

B) O texto acima trata de questões relacionadas às cidades industriais do século XIX. Atualmente, qual o impacto ambiental das indústrias nas cidades onde elas estão localizadas? É parecido ou diferente daquele citado no texto?

RODA DE CONVERSA



<https://pixabay.com/>

ATIVIDADE 3

Passados aproximadamente 250 anos da invenção das indústrias, período em que as máquinas foram introduzidas na produção, muitas delas fazem parte do nosso cotidiano. Várias ajudam a elaborar produtos/mercadorias; outras, são elas próprias as mercadorias: automóveis, eletrodomésticos, telefones celulares, computadores etc.

Com o auxílio de sua Professora ou do seu Professor, converse com suas(seus) colegas sobre o quanto as máquinas determinam, influenciam as nossas vidas considerando, também, os questionamentos abaixo:

- Todos têm acesso às tecnologias e às máquinas citadas acima?
- Todas essas máquinas/mercadorias são essenciais ou algumas são supérfluas?

AS “LUZES” ILUMINARAM TODO O MUNDO?



Professora, então quer dizer que aqueles trabalhadores da época da Revolução Industrial não tinham muitos direitos, né?

Isso, Daniel. A própria ideia de que as pessoas deveriam ter direitos básicos só foi consolidada aos poucos. Um fenômeno que se desenvolveu naquele século XVIII ajudou a formar essa ideia. Vamos ver?



LEITURA

Enquanto desenvolviam-se as tecnologias de produção e a criação das indústrias no século XVIII, muitos pensadores, escritores, filósofos, economistas, historiadores desenvolviam teorias, pesquisas, livros e debates que visavam reformar as sociedades europeias. Essas novas ideias elaboradas naquele momento visavam elucidar e resolver problemas ligados à grande concentração de poderes dos reis e rainhas absolutistas, à formação de governos e leis justas e aos muitos privilégios que alguns grupos sociais tinham – como a nobreza e o clero – em relação a outros. Por isso, esse conjunto de ideias e o ambiente cultural criado por elas passou a ser chamado de **Iluminismo**, ilustração ou o “século das luzes”.

Com início na França, as ideias iluministas enfatizavam os ideais de liberdade, igualdade e universalidade, buscando interpretar a vida social e política, propondo soluções, baseadas na “Razão” humana e deixando de lado as explicações místicas. Assim, os pensadores iluministas valorizavam a partilha dos poderes, uma maior participação política da sociedade, as várias manifestações das liberdades (religiosa, de pensamento, imprensa, econômica etc.), a organização das sociedades baseada em direitos, acordos, entendimentos, leis e governos justos, dentre outras.

São exemplos dos principais pensadores iluministas: os franceses Charles Louis de Secondat mais conhecido como barão de Montesquieu, e François-Marie Arouet (Voltaire), o suíço Jean-Jacques Rousseau, o escocês Adam Smith, o prussiano Immanuel Kant, dentre outros.

FIQUE LIGADO!



<https://www.pexels.com/>

RELEMBRANDO

ATIVIDADE 4

Tente lembrar do que você estudou em outros momentos ou realize uma breve pesquisa e indique abaixo o que foi o Absolutismo.

Uma boa ideia vale muito! A lâmpada ou outra imagem que represente iluminação, como o sol, lanterna ou lampião, simbolizam ideias que tentam solucionar problemas e dificuldades, bem como o apontamento de caminhos para situações antes vistas sem resoluções. Por isso, como você viu acima, foi criado o termo Iluminismo.

Em meados do século XVIII, os franceses Denis Diderot e Jean le Rond d’Alembert, hoje conhecidos como importantes pensadores iluministas, decidiram organizar a *Enciclopédia*, uma publicação que reunia textos de vários autores do momento e visava divulgar as novas ideias que valorizavam a “Razão” humana. Ao lado, imagem da primeira página da *Enciclopédia*, de 1751, ano de sua criação.



<https://commons.wikimedia.org/>

PARA REFLETIR



Leia os textos a seguir e realize as ações que são pedidas abaixo.

Texto 1

“O homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se a ferros. [...]”

O mais forte nunca é suficientemente forte para ser sempre o senhor, senão transformando sua força em direito e a obediência em dever. [...] A força é um poder físico; não imagino que moralidade possa resultar de seus efeitos. Ceder à força constitui ato de necessidade, não de vontade; quando muito, ato de prudência. [...]

Visto que homem algum tem autoridade natural sobre seus semelhantes e que a força não produz qualquer direito, só restam as convenções como base de toda a autoridade legítima existente entre os homens”.

Adaptado de: ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, (coleção *Os Pensadores*), p. 22-26.

Texto 2

“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- I – Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- II – Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;
- III – Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante; [...].

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1988, p. 5.

ATIVIDADE 5

Os iluministas buscaram contribuir para a reforma das sociedades europeias, baseando suas reflexões nos ideais de liberdade. Porém, na mesma época, as nações europeias mantinham, por exemplo, colônias em territórios das Américas e escravizavam populações originárias americanas e africanas. Nesse sentido, a “luz” da liberdade iluminava todo mundo?

O texto 1 é um fragmento de uma importante obra do iluminista Jean-Jacques Rousseau e o texto 2 é parte do Artigo 5º da Constituição brasileira de 1988. Leia-os, reflita sobre as questões da liberdade, dos direitos fundamentais que devemos ter e, em seu caderno, elabore uma lista de situações que, no passado e atualmente, significam a falta de liberdade e de direitos para as pessoas. Compare com as listas de suas (seus) colegas.



Então, Professora, a ideia de liberdade é muito importante para os iluministas. Muitos pensamentos iluministas ainda estão presentes nas sociedades atuais, né?

Exato, Daniel. Com as teorias de alguns iluministas, ganhou força naquele século XVIII uma corrente de pensamento chamada liberalismo. Ela indicava que as sociedades seriam justas se fossem formadas por indivíduos que pudessem usufruir das suas liberdades sem governos, Estados ou leis para oprimi-los.



Pensadores como Voltaire, Montesquieu e Adam Smith desenvolveram ideias e formulações que apontavam para a construção de sociedades baseadas nas liberdades individuais. Como praticar a religião, o que pensar, como se expressar, o que produzir, para quem vender, de quem comprar etc. eram preocupações do liberalismo que defendia o direito de as pessoas realizarem tudo isso sem a interferência de governos, instituições ou Estados.

Além da preocupação com as liberdades individuais, vários pensadores iluministas como, por exemplo, Montesquieu valorizavam a partilha dos poderes políticos como forma de limitar o absolutismos dos(as) monarcas europeias. Assim, a teoria dos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) reforçou-se no século XVIII. Ela tornou-se tão importante que até hoje muitos países, incluindo o Brasil, a utilizam para organizarem a sua estrutura política.

ESPAÇO PESQUISA

ATIVIDADE 6

Busque informações sobre quais são as obrigações de cada um dos Poderes Políticos (Executivo, Legislativo e Judiciário) no Brasil da atualidade. Pesquise, também, quais são os cargos que fazem parte dos Três Poderes, nos três níveis: municipal, estadual e federal. Após obter as informações, preencha o quadro abaixo.

Poderes	Obrigações	Nível Municipal	Nível Estadual	Nível Federal
Executivo				
Legislativo				
Judiciário				

DICA

Na série *O que é?*, do Portal EVC (Escola Virtual de Cidadania) da Câmara dos Deputados, há vários vídeos explicativos sobre temas políticos importantes. É uma boa oportunidade para conhecer conceitos, reforçar conhecimentos e tirar dúvidas sobre temas como política, democracia, partidos políticos, Estado, os Três Poderes (que você estudou acima), dentre tantos outros. Vale a pena assistir! É só apontar a câmera do seu celular para o QR code ou acessar o link abaixo.

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLysoTmRxzFnWZ76Aq-dmivLbA0N1qURop>



OS FRANCESES BUSCARAM AS “LUZES” À FORÇA



Você viu anteriormente que os iluministas buscavam reformar as sociedades dominadas pelas monarquias absolutistas. Porém, essas ideias acabaram influenciando movimentos mais radicais. Vamos ver?

A imagem ao lado é da pintura *A liberdade guiando o povo*, do pintor francês Eugène Delacroix. A obra foi produzida em 1830 e pertence ao acervo do Museu do Louvre de Paris.

ATIVIDADE 7

Apesar de retratar eventos posteriores, a pintura ao lado representa muito bem os ideais da Revolução Francesa. Observe-a com atenção, pense no título dela e responda às questões a seguir.

A) Que conjunto de pensamentos influenciou a Revolução Francesa?

B) Elabore uma breve descrição dessa obra de arte tendo em mente os questionamentos a seguir: quais os tipos de pessoas a figura feminina da pintura (“a liberdade”) está liderando? O que essas pessoas simbolizam? A cena retratada indica que ocorreram que tipo de interações entre as pessoas do quadro?

INTERPRETANDO IMAGENS



<https://commons.wikimedia.org>

VAMOS LER?

A Revolução Francesa foi o ponto alto da derrubada do absolutismo naquele país. A sociedade francesa estava dividida em três estamentos: o primeiro era composto pelo clero, as autoridades religiosas (cerca de 0,5 % da população); o segundo era formado pela nobreza (aproximadamente 1,5%) e o terceiro por burgueses e trabalhadores – rurais e urbanos – (composto pelo restante dos franceses).

Havia um intenso desejo social de diminuir os poderes do rei absolutista Luís XVI, cujo governo era considerado responsável, junto aos grandes privilégios do clero e da nobreza, pelos graves problemas econômicos que o país enfrentava. Somava-se a isso o grande desejo dos burgueses, sobretudo aqueles enriquecidos, em participar direta e efetivamente das decisões políticas.

Aumentava a pressão pela elaboração de uma Constituição que desse limites aos poderes reais, partilhando-os com outros setores da sociedade. As ideais iluministas de liberdade, igualdade e universalidade estavam espalhados pela sociedade, sobretudo entre os burgueses e, em julho de 1789, foi formada a Assembleia Nacional Constituinte para construir o texto constitucional francês.

No entanto, a disposição do governo em não abrir mão de privilégios e poderes absolutos fez com que a população de Paris, enfurecida, invadissem uma antiga cadeia e depósito chamada Bastilha, importante símbolo do governo monárquico. Isso ocorreu em 14 de julho de 1789, considerada a data inicial da Revolução e, atualmente, feriado nacional na França.



Professora, a Revolução Francesa, então, foi muito importante, né? A população se revoltou e obrigou o governo a realizar mudanças. É isso?

Em parte, sim, Joana. Essa revolução tornou-se um dos símbolos de muitas transformações que apontaram para fortalecimento da sociedade civil e de formas mais democráticas de participação política. Mas a Revolução Francesa, ao longo do tempo, foi muito diversa. Vamos analisar?



Fases	1ª: Assembleia Nacional e Monarquia Constitucional	2ª: Convenção	3ª: Diretório
Acontecimentos Estruturas de poder Personagens	Discussões e elaboração da Constituição; publicação da <i>Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> ; tentativas de fuga de Luís XVI e de invasão externa do território francês; formação da Assembleia Legislativa e posterior prisão da família real; a Prússia invade o território francês e é derrotada por tropas revolucionárias; construção da Convenção Nacional e proclamação da República francesa.	Intensas disputas ideológicas dentro da Convenção – assembleia que deliberava sobre as ações governamentais na França; o casal real, Luís XVI e Maria Antonieta, é julgado, condenado e executado; a escravidão fica proibida nas colônias francesas; criado o Comitê de Salvação Pública e, liderada pelos jacobinos (representantes da pequena burguesia), a Revolução radicaliza-se.	Grupos conservadores assumem o poder através de golpe contra a Convenção; forma-se o Diretório, grupo de cinco pessoas que governariam o país; formada uma coligação – Inglaterra, Áustria, Rússia e Turquia – contra a França; ganha importância política o general Napoleão Bonaparte e, apoiado pela alta burguesia e pelo exército, ele derruba o Diretório, em 1799.

PARA REFLETIR

ATIVIDADE 8

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão é considerada um documento importante que apontou para a formação de um ordenamento jurídico baseado nos direitos humanos. Leia dois de seus artigos a seguir:

- Art.1º. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.
- Art. 11º. A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei.

Em seu caderno, escreva um ou dois parágrafos sobre os limites da liberdade de expressão de ideias refletindo, sobretudo, nos tempos atuais em que prevalecem as comunicações nos meios digitais (internet e redes sociais). Compartilhe o seu texto com suas (seus) colegas.



Acima, gravura de Jean Batiste Letourmy representando a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, do acervo do Museu da Revolução Francesa. (reprodução de Milky, de 2019).

**ASSISTINDO
A UM VÍDEO**



Napoleão Bonaparte tornou-se poderoso líder político na Europa e liderou a criação de um vasto império francês, conseguido através de campanhas militares, incorporações de territórios e acordos políticos. Destronou vários monarcas europeus e rivalizou firmemente com os britânicos pela liderança do cenário político, econômico e cultural daquele continente. Suas ações como, por exemplo, o bloqueio continental de 1806, implicaram mudanças em vários governos, reinos e colônias.

Para saber mais sobre ele, assista ao vídeo “Era Napoleônica”, da série Tempo de Estudar, da Multirio. Aponte a câmera de seu celular para o QR code abaixo ou acesse-o através do link.

<https://www.youtube.com/watch?v=33KHGJWKlww>



<https://commons.wikimedia.org>

À direita, a pintura *Napoleão cruzando os Alpes*, de Jacques-Louis David, de 1801, pertencente ao acervo do Schloss Charlottenburg de Berlim, Alemanha.

**VOCÊ
SABIA ?**

As expressões “esquerda” e “direita”, utilizadas nas discussões, reflexões e análises políticas surgiram na época da Revolução Francesa. O grupo dos girondinos, que defendia interesses da alta burguesia, sentava-se à direita no plenário da Convenção Nacional; os jacobinos, à esquerda e no alto (por isso também chamados de Montanha), representavam interesses dos setores mais populares, visando transformações mais profundas na sociedade; e, ao centro, na parte baixa, estavam os indecisos membros do Pântano.

**PESQUISANDO
NA REDE**



ATIVIDADE 9

Pesquise sobre os significados dos termos “esquerda” e “direita” no Brasil atual: o que é ser ou defender ideias de direita ou de esquerda hoje no nosso país? Preencha a tabela abaixo com os resultados da sua pesquisa.

Esquerda	Direita

O “VENTO DA LIBERDADE” REFRESCOU OS ROSTOS DE TODOS E TODAS NAS AMÉRICAS?

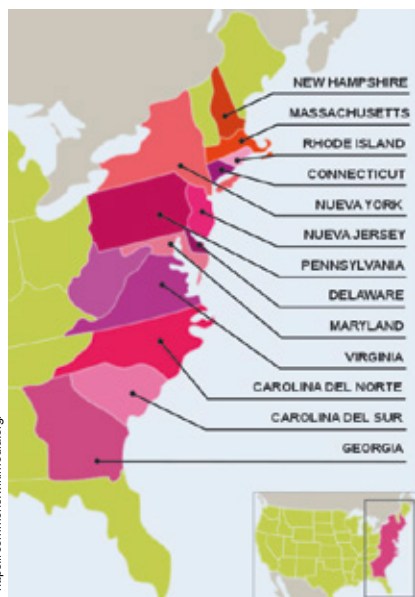


Professor, essa conversa toda sobre liberdade, mas aqui, no continente americano, na mesma época, existiam colonização e escravização. E aí, nada mudou?

É verdade, Kauã. Mas as coisas começaram a mudar um pouco a partir do final do século XVIII e início do XIX. E uma das razões foi justamente as ideias produzidas na Europa que passaram a circular por aqui.



VAMOS LER?



<https://commons.wikimedia.org/>

Acima, o mapa das treze colônias inglesas na América do Norte. Apesar de estar escrito em espanhol, é possível ter uma ideia dos nomes das colônias e sua localização. (Fonte: Educar Chile, 2021).

Na região que chamamos hoje de costa leste dos Estados Unidos, a partir do início do século XVII, estabeleceram-se treze colônias inglesas (mapa ao lado). Como toda colonização daquele contexto, elas foram marcadas pela invasão de terras dos povos originários e a consequente violência e escravização dessas populações e culturas indígenas, bem como daqueles aprisionados no continente africano.

Essas colônias tinham uma estrutura produtiva diversa: praticavam a agricultura (de mono e policultura), criavam animais, comercializavam diversos artigos, como peles de animais e madeiras, dentre outras coisas. A coroa britânica arrecadava impostos com todas essas atividades e, também, com o tráfico transatlântico de escravizados.

No entanto, a partir do século XVIII, com o surgimento da industrialização e a circulação das ideias liberais e iluministas, os colonos passaram a buscar maneiras de produzir e lucrar de formas mais livres, tentando escapar do controle do governo britânico.

As relações entre colonos e governo britânico ficaram mais tensas entre as décadas de 1760 e 1770. A coroa britânica implantou, nessa ocasião, várias medidas de concessão de monopólios, criação de taxas, aumento de controle das atividades produtivas etc., tentando imprimir força nas relações com os colonos.

Em 1776, durante uma guerra que durou de 1775 a 1781 e vencida pelos colonos – entre as forças armadas coloniais e britânicas, ocorreu a declaração de independência. Nascia os Estados Unidos da América.

ATIVIDADE 10



“Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade. [...]”. Essa frase é parte da Declaração de Independência dos Estados Unidos. Nela, podemos perceber a influência dos ideais liberais e iluministas de liberdade e da existência de direitos básicos das pessoas. Porém, após a formação dos Estados Unidos, com a libertação das treze colônias, processo liderado pelas suas elites coloniais, a escravização de pessoas negras de origem africana e seus descendentes permaneceu.

Refleta um pouco sobre essa situação: o país cuja criação foi marcada por ideais de liberdade e igualdade como direitos básicos manteve a escravização de pessoas. Considere, também, informações que você possa ter sobre a atualidade dos Estados Unidos no que se refere ao racismo contra pessoas negras e indígenas. Converse com suas(seus) colegas sobre essas temáticas e tente registrar o resultado das discussões em seu caderno.



Mas, Professor, em nenhum local das Américas formaram um país onde as pessoas fossem realmente livres?

Kauã, a liberdade é perseguida até hoje por diversos grupos em muitos lugares no continente americano. Porém, já naquele século XVIII, pessoas lutaram pela independência de forma mais ampla. Vamos analisar outros processos, está bom?



LENDO MAPAS



<https://commons.wikimedia.org/>

O mapa ao lado representa a ilha de Santo Domingo, onde estavam assentadas colônias de dois países europeus: Espanha e França. Ele destaca a divisão entre Saint Domingue, colônia francesa, na parte ocidental (à esquerda da ilha, em tons rosado e azulado no mapa) e, à direita, em tom amarelado no mapa, Santo Domingo, possessão espanhola. A fronteira entre elas não é a mesma que separa, hoje, os países Haiti, ex-colônia francesa, e a República Dominicana. Porém, através do mapa podemos ter uma boa visão desses territórios que vivenciaram, sobretudo a partir do século XVIII, experiências mais intensas de luta pela independência e liberdade. (Autor: Siso84, 2014).

VAMOS LER?



A parte ocidental da ilha de Santo Domingo, a colônia francesa de Saint Domingue, como você viu no mapa acima, experimentou, ao final do século XVIII, muitas tensões e disputas políticas que culminaram em sua independência no início do século XIX. A divulgação dos ideais liberais e iluministas, a libertação das treze colônias na América do Norte, formando os Estados Unidos, incentivaram as populações escravizadas e negras livres a buscarem a liberdade no atual Haiti. A Revolução Francesa que, em sua fase mais popular acabou com a escravidão em suas colônias, ampliou esse desejo por liberdade e igualdade.

Grande produtora de açúcar, a colônia de Saint Domingue conseguiu libertar-se da França a partir de intensa luta das pessoas escravizadas, da grande população dos *marrons* (comunidades de pessoas escravizadas fugidas, equivalentes aos quilombos do Brasil), das lideranças negras livres, como Toussaint Louverture e Jean-Jacques Desalines.

No início de 1804, após resistir às tropas de Napoleão Bonaparte, foi declarada a independência do Haiti, sem a presença da escravização de pessoas, o primeiro país afro-americano livre.



<https://commons.wikimedia.org/>

Acima, a pintura *Batalha em San Domingo*, de January Suchodolski, produzida em 1845. Representa os conflitos armados entre as tropas haitianas que lutavam pela independência e as forças francesas. (Acervo do Museu Militar Polonês, Varsóvia, Polônia).

“Em 1803 os negros do Haiti deram uma tremenda sova nas tropas de Napoleão Bonaparte e a Europa jamais perdoou esta humilhação infligida à raça branca. O Haiti foi o primeiro país livre das Américas. Os Estados Unidos haviam conquistado antes a sua independência, mas tinha meio milhão de escravos a trabalhar nas plantações de algodão e de tabaco. Jefferson, que era dono de escravos, dizia que todos os homens são iguais, mas também dizia que os negros foram, são e serão inferiores.

A bandeira dos homens livres levantou-se sobre as ruínas. A terra haitiana fora devastada pela monocultura do açúcar e arrasada pelas calamidades da guerra contra a França, e um terço da população havia caído no combate. Então começou o bloqueio. A nação recém nascida foi condenada à solidão. Ninguém lhe comprava, ninguém lhe vendia, ninguém a reconhecia”.

Adaptado de: GALEANO, Eduardo. A história do Haiti é a história do racismo. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/A-hist%C3%B3ria-do-Haiti-%C3%A9-a-hist%C3%B3ria-do-racismo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

ATIVIDADE 11

Após estudar a formação dos Estados Unidos e do Haiti e ler o texto acima, responda às questões a seguir em seu caderno.

- Quais são as diferenças entre os dois processos de independência – Estados Unidos e Haiti?
- Por que o título do texto acima menciona que a “história do Haiti é a história do racismo”?

INDEPENDÊNCIA SIGNIFICOU LIBERDADE?



Professor, e o restante dos países das Américas, como tornaram-se independentes?

Dandara, os países que eram colônias espanholas tornaram-se independentes em vários momentos, de diversas formas, no início do século XIX. Porém, as suas independências tiveram situações em comum. Vamos ver?



LEITURA

A expansão francesa na Europa, sob o comando de Napoleão Bonaparte apontou mudanças no mapa daquele continente, mas também provocou transformações nas relações coloniais entre países europeus e as colônias nas Américas. Com o rei espanhol Fernando VII destonado, os colonos de origem espanhola nascidos nas Américas (*criollos* ou elite *criolla*) enxergaram uma oportunidade de criarem seus próprios países.

Influenciados pelos ideais liberais e iluministas, essas elites *criollas* lideraram, ao longo das primeiras décadas do século XIX, os processos de independência. Por volta de 1810, começam os conflitos armados pela libertação, inicialmente no que hoje seriam os países Argentina e Colômbia. Com o retorno de Fernando VII ao trono espanhol, após a derrota de Napoleão, os conflitos nas colônias intensificaram-se e delinearam a formação de muitos países da América Latina (mapa ao lado).



À direita, mapa representando as datas das independências de vários países da América Latina, a maioria deles ex-colônias espanholas. (Fonte: produção própria a partir de mapa elaborado por DavoO, sob licença CC BY-AS 3.0)

<https://commons.wikimedia.org>

ASSISTINDO
A UM VÍDEO

Para saber mais sobre as independências das colônias espanholas nas Américas, assista ao vídeo “Independência da América Espanhola”, da série *Tempo de Estudar*, da Multirio. Aponte a câmera de seu celular para o QR code ao lado ou acesse-o através do link.

<https://www.youtube.com/watch?v=HQ1jNqW6RJw>



Kauã, será que, com as independências, acabou a escravização nesses países? No Brasil, eu sei que não!

Não sei, Dandara. Vamos fazer uma pesquisa? O que eu aprendi é que indígenas e africanos escravizados sempre lutaram pelas suas liberdade.



ATIVIDADE 12

ESPAÇO PESQUISA

Escolha dois países que foram colônias espanholas nas Américas (consulte o mapa da página anterior) e pesquise quando acabou, em cada um deles, a escravização de pessoas – indígenas, africanas e seus descendentes. Registre em seu caderno e compartilhe as informações com suas (seus) colegas.



A luta pela liberdade nas colônias das Américas sempre foi constante entre as populações indígenas e africanas escravizadas.

O mapa à direita mostra as diversas formas pelas quais eram conhecidas as comunidades formadas por pessoas africanas e afro-americanas que resistiam à escravização. (Fonte: produção própria a partir de mapa elaborado por Martin23230, de 2009, sob licença CC BY-AS 3.0).



<https://commons.wikimedia.org/>

LEITURA

Muito antes das ideias iluministas chegarem ao continente americano, os povos originários, africanos e descendentes, populações escravizadas e violentadas no processo colonial, sempre lutaram por liberdade. Ao longo da experiência colonial, essas mesmas populações também participaram de movimentos específicos de lutas contra as autoridades coloniais por independências. São os casos, por exemplo, da Conjuração Baiana – ou revolta dos alfaiates –, em 1798, e das próprias lutas de libertação das colônias espanholas nas Américas. Isso tudo não impediu que esses grupos, muito numerosos, tenham sido mantidos marginalizados após as independências e até a atualidade.

As populações de origem africana e afro-americana resistiram à escravidão desde os primeiros momentos, de diversas maneiras. Uma delas foi a criação de comunidades livres, em várias partes das Américas, para onde as pessoas escravizadas fugiam. No Brasil, essas comunidades eram chamadas, sobretudo, de quilombos ou mocambos. Em outras partes do continente, receberam outras denominações, como mostra o mapa acima.

INÍCIO DO SEGUNDO BIMESTRE: ONDE ESTÁ O PODER? ELE FUGIU?



Professora, muitos países vizinhos nossos tinham se tornado independentes. E o Brasil, como foi?

Joana, o processo de independência do Brasil também aconteceu nas primeiras décadas do século XIX. Embarcações em fuga cruzando o oceano Atlântico estão ligadas a ele. Vamos ver?



VAMOS LER?



Para muitos historiadores, o início do processo de independência do Brasil está relacionado à chegada da Corte Portuguesa ao Rio de Janeiro, capital brasileira na época. A vinda da Família Real portuguesa, e toda a Corte, teve que ser apressada por causa da invasão do exército francês ao território português. D. João, príncipe regente de Portugal, não havia concordado com o Bloqueio Continental imposto aos britânicos por Napoleão Bonaparte, imperador francês. Esse bloqueio impedia relações comerciais entre as ilhas britânicas e os outros países do continente europeu.

Com a ajuda e proteção da marinha britânica, D. João, a família real e a corte portuguesa (por volta de 15 mil pessoas) saíram de Lisboa em direção ao Brasil em novembro de 1807. Durante o trajeto as embarcações se dividiram: uma parte rumou direto para a capital da colônia e a embarcação em que o príncipe regente se encontrava parou em Salvador, na Bahia, onde chegou em janeiro de 1808.

Dessa forma, foi estabelecida a sede da monarquia portuguesa no Rio de Janeiro. Contudo, a cidade precisava de adaptações e mudanças para poder atender às necessidades tanto da família real quanto dos membros da Corte. Em vista disso, deram início a algumas mudanças urbanísticas e arquitetônicas como, por exemplo, o alargamento e a iluminação de ruas, construção de praças e fontes de água que leva um desenvolvimento urbano da cidade.



<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/>



Ao lado, retratos de D. João, o Príncipe regente, e a princesa D. Carlota Joaquina, sua esposa. D. João não era, ainda, rei de Portugal. Sua mãe, a rainha D. Maria I, estava impossibilitada de governar por motivos de saúde. Por isso ele liderava o império português com o referido título. Em 1818, ele foi aclamado D. João VI, imperador de Portugal e do Brasil, após a morte de sua mãe dois anos antes.

Fonte: *Retrato de D. João VI (1820)*, de Simplicio Rodrigues de Sá, acervo da Pinacoteca de São Paulo; *Retrato de Carlota Joaquina de Borbón*, pintado antes de 1830, artista desconhecido, acervo do Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa.

ASSISTINDO A UM VÍDEO



Para ter mais informações sobre os acontecimentos que levaram à transferência da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro, bem como as transformações decorrentes dessa estada em terras brasileiras, assista ao vídeo *A corte portuguesa no Brasil*, da série *Tempo de Estudar*, do canal da Multirio no YouTube. Aponte a câmera do celular para o QR code ou acesse o link ao lado.



<https://www.youtube.com/watch?v=VljivrR378M&t=15s>

O tempo de permanência da Corte Portuguesa aqui (1808-1821), liderado por D. João, pode ser denominado de período joanino. Nesses anos, foram observadas várias mudanças e estruturas no Brasil e, especialmente, na cidade do Rio de Janeiro que, na época, era pouco mais do que hoje é o Centro da cidade e tinha cerca de 50 mil habitantes.

Essa estadia da Corte aqui proporcionou o alargamento das fronteiras da cidade. Com a família real, nas primeiras levadas, vieram cerca de 12 mil pessoas. A instalação da família real em certas áreas da cidade, a circulação de seus membros, assessores, funcionários, aduladores etc., fez com que o Rio de Janeiro ganhasse outros caminhos e lugares de referência. Por conta disso, ocorreu uma dinamização do comércio e dos serviços, ampliando a importância da cidade como referência econômica, política e social.

DESAFIO



ATIVIDADE 14

Você conhece as regiões da sua cidade? No mapa do município do Rio de Janeiro (abaixo, ao centro) a cor verde representa a zona oeste, a azul indica a zona norte, a vermelha mostra a região central e a amarela, a zona sul. Trace linhas para relacionar os lugares que estiveram em evidência no período joanino, representados pelas imagens abaixo, às regiões/zonas da cidade no mapa.



Casa de Banho, no atual bairro do Caju, servia como local para D. João VI tomar banhos medicinais na água do mar. Atualmente, é o Museu da Limpeza Urbana.



Real Fazenda de Santa Cruz, no atual bairro de Santa Cruz, era local de descanso da família real e, também, de trabalho de D. João VI. Hoje, na sede da fazenda, funciona um quartel do Exército Brasileiro.



Palácio de São Cristóvão, no atual bairro de São Cristóvão, era a principal residência de D. João VI na cidade, dentro da Quinta da Boa Vista. Na atualidade, nele funciona o Museu Nacional, em obras por conta de grande incêndio em 2018.



Pintura representando paisagem antiga da Praia de Botafogo, onde se localizava o **Palacete de Carlota Joaquina**, esposa de D. João VI (princesa e, depois, rainha de Portugal e Brasil). A construção foi demolida na década de 1950.

Paço Real, no Centro, foi local de despachos de D. João VI e sede de seu governo. Nele funciona, hoje, o Paço Imperial, um dos principais centros culturais da cidade.



<https://commons.wikimedia.org/>

Mapa de zoneamento da cidade do Rio de Janeiro. Autor: Nossedotti, 2013.





Professora, a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil só trouxe coisas interessantes ou teve alguma confusão?

Ocorreram disputas, tensões e conflitos armados também, Daniel. Houve aumento de preços e escassez de produtos. O Brasil anexou o atual Uruguai ao seu território e vários grupos pelo reino demonstraram suas insatisfações. Vamos analisar um pouco isso?



LEITURA



Em muitas províncias afastadas da Corte (Rio de Janeiro), muito pouco mudou com a vinda da família real. O pagamento de altos impostos continuava e esses impostos eram enviados para o sustento da Corte, da burocracia e das tropas reais. Em março de 1817, por exemplo, aconteceu um movimento separatista na província de Pernambuco: a Revolução ou Insurreição Pernambucana. Ela representou a luta contra as imposições e cobranças abusivas que a população pobre e inferiorizada sofria, bem como as insatisfações de parte da elite com o governo joanino.

Derrubado o governo pernambucano, os líderes da revolta buscaram a formulação de uma Constituição de caráter liberal que garantiria, por exemplo, a separação dos três poderes – executivo, legislativo e judiciário. A difusão dos ideais iluministas, principalmente entre os membros do clero, somado a um forte sentimento antilusitano (contra os portugueses), fez com que o movimento revolucionário começasse em Pernambuco e depois se espalhasse para a Paraíba, Rio Grande do Norte e parte do Ceará. Algumas semanas depois, o movimento foi derrotado pelas forças militares do governo central enviadas do Rio de Janeiro e da Bahia.

PESQUISANDO NA REDE



ATIVIDADE 15

Já em 1808, o governo de D. João, ainda príncipe regente, decretou a abertura dos portos brasileiros. Isso significava que os países aliados a Portugal poderiam comercializar livremente com o Brasil, quebrando a lógica de exclusividade entre colonizados e colonizadores. Em 1810, foram assinados tratados de comércio com o governo inglês, muito favorecidos com a liberalização comercial. Não demorou muito, os principais portos e cidades brasileiras estavam repletos de produtos vindos da Inglaterra. Faça uma pesquisa e descubra quem é, hoje, o principal parceiro comercial do Brasil. Desse país, quais são os produtos que entram aqui? Registre em seu caderno os resultados dessa pesquisa.

AGORA É COM VOCÊ



ATIVIDADE 16

No início do período joanino, foi criada a Intendência de Polícia para cuidar da reformulação e organização da cidade do Rio de Janeiro administrando obras e reformas do espaço público como as fontes de água semelhantes às da imagem ao lado.

A região de sua moradia ou da sua escola está precisando de alguma obra ou reforma? As ruas, praças, calçadas, aparelhos públicos, vegetação etc. estão precisando de alguma intervenção? Descreva em seu caderno o problema existente e aponte de que maneira pode ser resolvido ou melhorado.



<https://www.brasilianaiconografica.art.br/>

Chafariz do Campo tomado da Igreja de Santana. Gravura de E. Loeillot (1835) a partir de pintura de Karl Wilhelm Von Therenin, de 1817, acervo Itaú Cultural.

SEPARAÇÃO DEFINITIVA ENTRE BRASIL E PORTUGAL... SÓ QUE NÃO.



Mas e o Brasil, professora? Se tornou independente de Portugal em que momento?

No período joanino, o Brasil podia fazer comércio de forma livre, passou a ter liberdade para a produção em fábricas, teve certa liberdade de imprensa e passou a ser um reino deixando de ser colônia. Setores das elites passaram a gostar disso tudo. Vamos ver as consequências?



VAMOS LER?



Com a derrota e posterior morte do imperador francês Napoleão Bonaparte, os diversos reinos e países europeus passaram a imprimir esforços em uma possível volta à normalidade anterior às expansões francesas. Nesse sentido, foi organizado o Congresso de Viena em 1815. Para participar dele, D. João VI viu-se obrigado a transformar o Brasil em um reino unido a Portugal, deixando a condição de colônia para trás.

Em 1820, na cidade do Porto — em terras lusitanas — surgiu um movimento liderado pela alta burguesia e pelos militares que buscavam modificar parte da estrutura de poder de Portugal. Influenciados pelas ideias liberais, queriam a diminuição do poder do rei, com a elaboração de uma Constituição, o retorno de D. João VI a Lisboa e visavam reconverter o Brasil em colônia portuguesa. Diante da situação, o rei português decidiu voltar a Portugal em 1821, deixando aqui D. Pedro, seu filho, como príncipe regente do Brasil.

A Assembleia das Cortes Portuguesas, convocada pelos revoltosos do Porto para organizar a Constituição, reivindicava controlar as relações com o Brasil e a exigir também o retorno de D. Pedro. As tensões entre portugueses e brasileiros aumentaram.

Percebendo que corria o risco de ter seu poder de regente diminuído pelas Cortes Portuguesas, D. Pedro, com o apoio de importantes setores das elites brasileiras, proclamou a independência do Brasil, em setembro de 1822.

RODA DE CONVERSA



ATIVIDADE 17

A separação entre Brasil e Portugal aconteceu principalmente para preservar a monarquia instituída aqui com a aclamação de D. João VI. Os dois reinos, separados, continuaram sendo governados pela mesma família. Além disso, os interesses dos grandes proprietários latifundiários e escravistas continuaram inalterados. Importava muito evitar possíveis revoltas sociais que transformassem o sistema de dominação. A escravidão continuou existindo, as condições de vida da população pobre não se alteraram e as terras continuaram concentradas nas mãos de poucos proprietários. Converse com suas(seus) colegas sobre as questões citadas acima, refletindo se estão realmente ligadas às ideias de independência ou liberdade. Registre abaixo as principais conclusões a que vocês chegarem.

INTERPRETANDO IMAGENS

ATIVIDADE 18

Você viu na página anterior que a independência do Brasil em relação a Portugal não mudou muito a situação por aqui na época. O governo de D. Pedro I (1822-1831) mostrou-se centralizador e autoritário, marcado por embates contra parte das elites que o apoiaram para chegar ao trono. As imagens e o texto abaixo são representações da proclamação da independência brasileira. Com o auxílio de sua Professora (seu Professor), analise-as e tente observar as diferenças e semelhanças entre elas. Converse com suas(seus) colegas e faça uma lista em seu caderno sobre os principais pontos que vocês mencionaram.



A proclamação da independência (1844), de François-René Moreaux. Acervo do Museu Imperial de Petrópolis.

<https://creativcommons.org>

Independência ou morte (1888), de Pedro Américo. Acervo do Museu do Ipiranga, da cidade de São Paulo.



<https://creativcommons.org>

O destino cruzou o caminho de D. Pedro em situação de desconforto e nenhuma elegância. Ao se aproximar do riacho do Ipiranga, às 16h30 de 7 de setembro de 1822, o príncipe regente, futuro imperador do Brasil e rei de Portugal, estava com dor de barriga. A causa dos distúrbios intestinais é desconhecida. Acredita-se que tenha sido algum alimento malconservado ingerido no dia anterior em Santos, no litoral paulista [...].

A montaria usada por D. Pedro nem de longe lembrava o fogaço alazão que, meio século mais tarde, o pintor Pedro Américo colocaria no quadro “Independência ou Morte” [...]. Em outras palavras, [era] uma mula sem nenhum charme, porém confiável. [...].

Foi, portanto, como um simples tropeiro, coberto pela lama e a poeira do caminho, às voltas com as dificuldades naturais do corpo e de seu tempo, que D. Pedro proclamou a Independência do Brasil.

Adaptado de: GOMES, Laurentino. *1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil, um país que tinha tudo para dar errado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 29-34



O reinado de D. Pedro I, também conhecido pelo termo Primeiro Reinado, foi relativamente breve. Como você viu na página anterior, ele desenvolveu-se entre os anos de 1822 e 1831. Em algumas províncias, como Bahia, Maranhão, Pará, Piauí e Ceará, as lutas contra os portugueses pela independência estenderam-se até 1823.

A instauração de uma monarquia constitucional de caráter autoritário foi o caminho percorrido pelo Brasil naquele momento. Por isso, no ano seguinte à proclamação da independência, começaram os preparativos para a elaboração da primeira Constituição brasileira.

Em 1823, reuniram-se os deputados eleitos em Assembleia Constituinte, grupo escolhido para construir o texto da carta constitucional. Porém, depois de várias discussões e desavenças, o imperador, com uma atitude autoritária, dissolveu a Assembleia por entender que seus poderes estavam sendo diminuídos com o referido texto produzido até então pelos constituintes. Com isso, D. Pedro I indicou que o Conselho de Estado, composto por seus ministros e conselheiros, elaborasse o projeto de uma Constituição, que foi outorgada em 1824.

O período do governo de D. Pedro I foi realmente conturbado, marcado por fortes disputas com outros setores políticos e resistências a seu reinado, como foi o caso da revolta separatista no nordeste do Brasil, conhecida como a Confederação do Equador (1824). Após ter ficado viúvo (D. Leopoldina morreu em 1826), perdido a província da Cisplatina, atual Uruguai, em uma guerra que durou entre 1825 e 1828, o imperador estava pressionado.

Empenhado em dedicar-se a garantir o trono de Portugal para sua filha Maria da Glória, abdicou do trono brasileiro em 1831, partindo para a Europa e deixando seu sucessor aqui: seu filho Pedro de Alcântara, de apenas cinco anos de idade à época.



O que é uma Constituição mesmo? Eu esqueci. Fala aí, Professora!

Daniel, uma Constituição é o conjunto de princípios e normas que organizam e servem de estrutura para a existência de um país. Nela estão descritos, por exemplo, os direitos fundamentais das cidadãs e dos cidadãos.



FIQUE LIGADO!



A primeira Constituição brasileira de 1824 estabelecia:

- Monarquia hereditária, constitucional e representativa;
- As províncias não tinham autonomia política;
- O Estado brasileiro estava organizado em quatro poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador, sendo este exercido exclusivamente pelo imperador;
- Existia uma câmara dos deputados, o senado tinha o caráter vitalício e o imperador podia dissolver a Câmara, nomear e demitir juízes e assinar tratados internacionais;
- O voto era censitário, dependendo de comprovação de renda, indireto e dividido em duas fases: primeiro, ocorriam as eleições paroquiais, em que os cidadãos brasileiros escolhiam o corpo eleitoral das províncias; depois, esses eleitores escolhidos, em cada província, elegiam os deputados e senadores;
- O cristianismo católico apostólico romano seria a religião oficial do reino, sendo permitido o culto de outras crenças religiosas apenas no espaço doméstico e, através do regime de Padroado, o imperador poderia nomear os bispos e outros representantes da igreja católica.

PARA REFLETIR



<https://realtivcommons.org>

A fotografia ao lado é do sítio arqueológico do Cais do Valongo, na região portuária da cidade do Rio de Janeiro. Acredita-se que a esse cais chegaram embarcações trazendo, entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do XIX, de 500 a 900 mil homens, mulheres e crianças africanas escravizadas. Dessa forma, pode-se perceber que ao longo do período joanino (1808-1821) e do Primeiro Reinado (1822-1831), milhares de pessoas foram aprisionadas e trazidas da África para cá para serem escravizadas. O Rio de Janeiro foi uma das cidades do mundo que mais recebeu africanas(os) escravizadas(os). (Foto: Balou46, 2018).

ASSISTINDO
A UM VÍDEO

Para ter mais informações sobre o trabalho arqueológico que revelou parte importante da história do cais do Valongo e do comércio transatlântico e brasileiro de escravizadas (os), assista ao vídeo *UFRJ é 100 – Cais do Valongo* (2017), produzido pela Adufrj. Aponte a câmera do celular para o QR code ou acesse o link ao lado.

<https://www.youtube.com/watch?v=VHnObBSOJys>



ATIVIDADE 19

Na nossa atual Constituição, de 1988, está previsto o racismo como crime inafiançável e imprescritível. Infelizmente, no Brasil, o racismo é parte estruturante da sociedade. Qual é a relação entre esse forte racismo e os quase quatro séculos de escravização de pessoas de origem africana, afro-brasileira e indígena? Registre as suas reflexões em seu caderno. Depois, converse com suas (seus) colegas e compare os seus textos.

VAMOS LER?



A abdicação de D. Pedro I foi vista pelas elites políticas e econômicas brasileiras como uma vitória de setores mais liberais do reino. Seu filho e herdeiro, Pedro de Alcântara, tinha na ocasião cinco anos de idade. A Constituição de 1824 estabelecia que em caso de menoridade do sucessor, o governo deveria ser exercido por uma Regência provisória, eleita pela Assembleia Geral. Dessa forma, teve início o Período Regencial brasileiro.

Em abril de 1831, uma regência provisória, composta por três membros (Regência Trina), foi escolhida pelos deputados e senadores. Posteriormente, ela foi substituída por uma regência permanente, também composta por três membros: Francisco de Lima e Silva, João Bráulio Muniz e José da Costa Carvalho. Em 1834, a Constituição foi alterada pelo Ato Adicional que limitou os membros das regências a somente um — a Regência Uma.

O período regencial foi um momento de intensos debates políticos e marcado por várias revoltas em diversas regiões do território brasileiro. A maioria delas teve como motivos as históricas desigualdades sociais do Brasil, em especial, a questão da escravização e inferiorização de parte significativa da população. À essas questões juntavam-se os problemas e contradições entre as elites locais, das províncias, nas suas difíceis relações com o poder central (Monarquia/Corte/Rio de Janeiro).

Nesse sentido, desenvolveram-se as Rusgas Cuiabanas, em 1834; a Revolta dos Malês, na Bahia, em 1835; a Cabanagem (1835–1840), no Pará; a Farroupilha, entre 1835 e 1845, no Rio Grande do Sul; a Sabinada, também na Bahia, de 1837 a 1838; e a Balaiada, entre 1838 e 1841, no Maranhão, Piauí e Ceará.

ATIVIDADE 20

A canção ao lado é o samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira, campeã do desfile das escolas de samba do carnaval carioca de 2019. Ele lança luz para as situações e personalidades da história do Brasil que foram apagadas ao longo do tempo. Isso aconteceu porque sempre houve uma intenção de “embranquecer” a nossa história, escondendo a participação e a importância de pessoas e grupos de origem populares, indígenas e negros, em geral inferiorizados desde os tempos coloniais, na formação do país e das culturas brasileiras.

Escolha uma das personalidades ou grupos sublinhados na letra da canção ao lado e realize uma pesquisa para obter importantes informações sobre ela(s) ou ele(s). Depois disso, sob a orientação de sua Professora (seu Professor), em companhia de suas(seus) colegas, produza cartazes e organize uma exposição de painéis na escola ou virtualmente.

Observação: você pode escolher outras personalidades ou grupos que estejam na canção, como, por exemplo, Leci Brandão, Marielle Franco ou Jamelão.

https://pixabay.com/



Estação Primeira de Mangueira - 2019

(Compositores: Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino. Intérprete: Marquinho Art'Samba)

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu denço a Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara
Tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins,
Marielles, Malês

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões
(São verde-e-rosas as multidões)

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões

Fonte: <https://galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/estacao-primeira-de-mangueira/2019/>

Para ouvir a canção, aponte a câmera do celular para o QR code ao lado ou acesse o link acima.



E O SEGUNDO FOI O ÚLTIMO...



Kauã, o que você faria se fosse um rei adolescente? Quais seriam as suas preocupações? Será que você conseguiria levar uma vida normal de adolescente? Provavelmente, Pedro de Alcântara pensou sobre isso quando virou D. Pedro II.

Não sei, Professor... Acho que eu não ia gostar, não. Eu ia querer ter uma vida mais tranquila!



VAMOS LER?



No fim do ano de 1839 um grupo de políticos liberais passou a divulgar um projeto que defendia a antecipação da maioridade de D. Pedro de Alcântara. Essa ideia vinha como a solução para a grande crise de governabilidade que nosso país estava vivendo. O grupo liberal, oposição ao governo regencial, em abril de 1840, cria o Clube da Maioridade. A intenção era restabelecer a ordem monárquica para reforçar, segundo esse grupo, o poder central no Brasil.

Pouco tempo depois, apresentaram à Câmara dos Deputados um projeto de lei para mudar a Constituição: diminuir a idade mínima para D. Pedro de Alcântara ser coroado imperador do país. Essa situação concretizou-se em 23 de julho de 1840: o jovem D. Pedro de Alcântara, então com 14 anos, foi declarado maior de idade e coroado imperador do Brasil com o título de D. Pedro II.

Ao longo de seu governo, dois partidos políticos se formaram e disputaram o poder: de um lado o Partido Liberal e do outro o Partido Conservador. Ambos nascidos durante o período regencial e com muitas semelhanças. No entanto, em geral, os liberais queriam uma maior autonomia para as províncias, enquanto os conservadores lutavam por um fortalecimento do poder Executivo, portanto do poder central do monarca. Esses dois grupos alternaram-se na liderança da política brasileira ao longo do extenso Segundo Reinado, entre 1840 e 1889.

D. Pedro II (foto abaixo) governou o Brasil por um longo tempo. Em geral, ele era o protagonista do jogo político brasileiro, já que, constitucionalmente, exercia muitos poderes: ocupava o poder Executivo e Moderador, nomeava ministros, senadores, juízes e bispos.



<https://commons.wikimedia.org/>

Imperador D. Pedro II do Brasil. Autor: Joaquim Insley Pacheco, 1865.

PESQUISANDO NA REDE



ATIVIDADE 21

O café foi o principal produto da economia brasileira ao longo do Segundo Reinado. Ele ingressou em nosso país por volta do ano de 1727, trazido por Francisco de Melo Palheta.

A expansão da cafeicultura permitiu uma melhoria na economia brasileira, já que era muito valioso nos mercados internacionais, sobretudo Europa e EUA (que se tornaria o maior consumidor do café brasileiro). Porém, a grande concentração de rendas nas mãos dos cafeicultores trouxe dificuldades no desenvolvimento de outros setores produtivos. Faça uma pesquisa sobre a origem do café, onde ele foi muito cultivado aqui e quem trabalhava na sua produção.



As pessoas pretas, escravizadas, plantaram café, lutaram na guerra... tudo para serem livres! Essa liberdade não chega, não, Professor?

É verdade, Dandara... demorou muito! O Brasil foi um dos últimos países do planeta a acabar com a escravidão!



LEITURA

Foram aproximadamente 380 anos de escravidão ao longo da história brasileira, uma marca profunda na formação do país. Ao longo de todo esse tempo, sequestrou, aprisionou, inferiorizou, violentou e assassinou populações originárias, africanas(os) e afro-brasileiras(os). A resistência à escravidão sempre existiu, seja com fugas, rebeliões e revoltas, ou com a criação e ampliação dos quilombos em todo o território brasileiro.

As pressões externas, sobretudo inglesas, e a conjuntura interna, com o crescimento dos movimentos abolicionistas, por exemplo, fizeram movimentar processos, ao longo da segunda metade do século XIX, que possibilitaram o fim da escravidão no Brasil. O assunto se difundiu na sociedade e a oposição à escravidão de seres humanos no país enfrentava a mentalidade escravista dos interesses econômicos e do forte racismo. Nesse momento, foram discutidas e aprovadas leis que contribuíram com a abolição desse mal. Ao mesmo tempo, porém, as discussões dessas leis significaram a insistência dos escravocratas em não querer libertar as pessoas escravizadas sem, por exemplo, uma política de ressarcimentos: eles queriam receber dinheiro do governo pelos “prejuízos” que teriam.

- 1850 - A Lei Eusébio de Queiroz: fim do tráfico internacional de escravizados ao Brasil;
- 1871 – A Lei do Ventre Livre ou Lei Rio Branco: assegurava a liberdade dos filhos de escravizadas que nascessem após a aprovação da lei;
- 1885 – A Lei dos Sexagenários ou Lei Saraiva-Cotegipe: libertava as pessoas escravizadas com mais de 60 anos;
- 1888 – A Lei Áurea: deu fim oficial à escravidão de pessoas no Brasil.

ATIVIDADE 23

RODA DE CONVERSA

Muitas vezes, atribui-se somente à princesa Isabel, filha do imperador D. Pedro II a libertação de escravizados. Seria ela uma espécie de “heroína”? Ela assinou a Lei do Ventre Livre e a Lei Áurea porque, nessas ocasiões, substituiu o pai no governo enquanto ele estava no exterior. Nas páginas anteriores, você teve a oportunidade de analisar o samba-enredo campeão de 2019 da Estação Primeira de Mangueira. Nele estão presentes os seguintes versos: “Não veio do céu / Nem das mãos de Isabel”. Sem dúvida, a canção está se referindo à liberdade. Sob a orientação de sua Professora (seu Professor), converse com suas(seus) colegas sobre como realmente foi conquistada a liberdade no Brasil do final do século XIX. Registre abaixo os principais resultados dessas discussões em sala de aula.

OUTROS IMPÉRIOS, AS MESMAS VIOLÊNCIAS.

LEITURA



<https://commons.wikimedia.org/>

Acima, imagem que representa o Tio Sam, personagem que simboliza os Estados Unidos da América, dominando o hemisfério ocidental – o continente americano – mantendo afastados os principais países industrializados da Europa. (Fonte: Newspaper editorial cartoon from Minneapolis Journal, 1912).

A partir do século XIX, as nações industrializadas passaram a investir em um processo de expansão de seus domínios e negócios, formando grandes impérios. Esse movimento é conhecido com imperialismo ou neocolonialismo. Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Bélgica, Itália e Alemanha, dentre outros, cada um a seu modo, afirmaram-se como nações dominando e explorando países, reinos, etnias e civilizações na América Latina, África e Ásia.

Os Estados Unidos, por exemplo, a partir da presidência de James Monroe, em 1823, colocou em prática suas intenções de controlar o continente americano em termos políticos, econômicos e sociais para afastá-lo das influências das potências europeias. O slogan que sintetizava essa ideia era “América para os Americanos” — a doutrina Monroe.

Esses ideais imperialistas estadunidenses eram contrários à tentativa de unificação dos países latino-americanos que surgiu no contexto das independências das colônias espanholas — o pan-americanismo. Liderado por Simón Bolívar, esse movimento de unificação não aconteceu, gerando a afirmação de vários países na América Latina

As nações imperialistas europeias concentraram-se em dominar e explorar territórios e povos na África e na Ásia. Elas visavam a aquisição de matéria-prima para as indústrias como minérios, madeiras, marfim ou pedras preciosas (ouro e diamantes), bem como a ampliação de seu mercado consumidor e de mão de obra mais barata.



De novo, Professor, essas nações poderosas invadiram e dominaram países e povos da África e das Américas? Parece um filme de terror repetido...

Sim, Kauã. E nesse processo todo, sobraram violência e racismo. Muitos aspectos desse fenômeno perduram até os dias atuais.



